Protocolo: 684600
Data: 01/02/2021
Título: Sumário Executivo_Ata 1ª
CEEC_Publicar
Página(s): a

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal de Saúde - SMS

1ª Reunião Ordinária

Comitê Especial Enfrentamento da Covid - 19 - CEEC Sumário Executivo / Ata

Em 25/01/2021, às 10:00 horas, na Sala de Crise do Centro de Operações Rio (COR - Rio) o Comitê Especial de Enfrentamento da Covid 19 (CEEC) se reuniu para analisar e realizar recomendações no Plano de Combate à Covid-19 no município do Rio de Janeiro.

Presentes:

Membros do Comitê

Dr. Daniel Soranz - Secretário Municipal de Saúde - RJ

Dr. Alberto Chebabo - Representante da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Dra. Alessandra Siqueira - Representante do Ministério da Saúde

Prof. Carlos Alberto Pereira de Oliveira - Representante da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Dr. Daniel Becker - (via *zoom*) -

Dr. Fábio Leal - Representante do Instituto Nacional do Câncer - INCA Dr. Gerson Oliveira Penna -

Dr. José Agenor Álvares da Silva - (via *zoom*)

Dr. José Cerbino Neto - Representante do Instituto D'or Dr. José Gomes Temporão - (via *zoom*)

Dr. Marcelo Costa Velho - Representante da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO Dr. Marcelo Lambert - Representante Ministério da Saúde (via *zoom*)

Dr. Rivaldo Venâncio - Representante da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Membros da Prefeitura

Márcio Garcia - Superintendente de Vigilância em Saúde - S/SUBPAV/SVS

Betina Durovni - Assessora Superintendência de Vigilância em saúde - S/SUBPAV/SVS Renan Ferreirinha - Secretário Municipal de Educação (convidado)

Convidada

Dra. Luciana Phebo - UNICEF (convidada)

COMITÊ ESPECIAL DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 (CEEC) SE REÚNE PARA DISCUTIR MEDIDAS ADOTADAS NA CIDADE E PLANO SANITÁRIO DAS ESCOLAS

O Comitê Especial de Enfrentamento da Covid-19 (CEEC) se reuniu nesta segunda-feira (25), no Centro de Operações Rio (COR-Rio), para analisar e realizar recomendações no Plano de Combate à Covid-19 no município do rio de Janeiro.

Todas as medidas de proteção à vida que vêm sendo adotadas pela Prefeitura do Rio foram analisadas pelos especialistas dentro do contexto do panorama epidemiológico da cidade.

Na análise dos dados epidemiológicos, ficou evidente pela taxa, alta taxa de letalidade, a baixa notificação dos casos, em 2020, principalmente agravada pela dificuldade de acesso aos testes de COVID-19. O CEEC recomenda o investimento na Atenção Primária no combate à pandemia, em especial nas ações de testagem com o teste rápido de antígeno, com rastreamento dos contatos.

A principal e mais forte recomendação do comitê científico foi sobre a reabertura das escolas, que ocorreu, após a apresentação da coordenadora da UNICEF no Rio, Luciana Phebo, apontar dados do impacto da pandemia sobre as crianças e os entendimentos e orientações do órgão internacional. Essa reabertura deve observar o conteúdo e as estratégias de reabertura estabelecidas no PLANO SANITÁRIO DAS ESCOLAS apresentado pelas SMS e SME, e será ajustado com as contribuições

dos membros do comitê, que acontecerá formalmente. O comitê foi enfático que as escolas deverão ser, a partir de agora, as primeiras a abrir e as últimas a fechar.

Outra sugestão importante é a ampliação da comunicação de riscos da COVID-19, utilização de máscaras, manutenção do distanciamento e medidas de higiene, reforço do risco alto de transmissão em espaços fechados e pontos de aglomeração, além de intensificação da fiscalização e multa ao descumprimento das regras vigentes na resolução conjunta SES/SMS 871, principalmente caso o cidadão seja flagrado sem máscara.

Essa recomendação estratégica em investir em comunicação social, incluiu a convocação das agências de publicidade cariocas para, de modo gratuito, realizem uma programação para apoiar a Comunicação de crise das instituições da Prefeitura ligadas à Covid-19. Essa estratégia deve incluir formadores de opinião, como cientistas, artistas e renomados profissionais da cultura.

Os especialistas reafirmaram a adequação da medida de abertura das praias e áreas de lazer e parques ao ar livre para a prática de exercício físico e a importância das ações que visam conscientizar a população a evitar os horários de maior concentração de pessoas.

O comitê recomendou a apresentação de um plano para mitigar as aglomerações nos meios de transporte coletivo.

Sobre o plano de imunização do município, cuja segunda fase da primeira etapa se inicia nesta quarta-feira, dia 27, os especialistas ouviram o planejamento estratégico do Secretário de Saúde, Daniel Soranz, cuja estratégia de operacionalização de vacinação do município do RJ foi aprovada, e reforçaram a recomendação que os profissionais da comunidade escolar sejam priorizados na vacinação logo após o grupo dos idosos maiores de 60 anos e do grupo de portadores de comorbidade, mas ressaltaram que não se deve esperar a vacinação para reabrir as escolas.

O CEEC recomendou, por unanimidade, gestões da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) -RJ junto ao Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde (PNI-MS), no sentido de vacinar prioritariamente os trabalhadores da Fiocruz e Butantan- DIRETAMENTE - envolvidos na produção da vacina. Essa gestão deve ser feita junto ao PNI, pois é a SMS que dispensa as vacinas no âmbito de todo o município do Rio e SP. Do mesmo modo, devem ser prioritariamente vacinados os poucos grupos de pesquisa envolvidos em ensaios relacionados à vacina da Covid e estudos de variações de cepas do SARS-COV2.

O comitê ainda recomendou o envio de um comunicado ao Cremerj, alertando sobre a necessidade de rigor na emissão de laudos sobre comorbidades, que deverão ser apresentados no momento da vacinação pelos portadores dessas doenças, nas próximas etapas da vacinação.
Na análise da rede assistencial, o comitê teve acesso ao censo hospitalar em tempo real e à fila de espera pelo sistema de regulação. No momento da apresentação, somente cinco pacientes aguardavam na fila, tendo disponíveis, no momento, leitos suficientes para a demanda atual.
O comitê recomenda observar - em tempo real - a demanda assistencial nas emergências, garantindo a capacidade de ampliação do número de leitos em qualquer sinal de aumento de demanda. Foi sugerido, ainda que se mantenha um banco de profissionais para contratação imediata em caso de necessidade de expansão da rede assistencial.

Outro ponto de recomendação foi a elaboração de uma política de comunicação séria e a necessidade de maior investimento em comunicação para que seja feita de forma ampla e integrada com outros órgãos e instituições, com o intuito de aumentar a sensibilização da população carioca, esta recomendação inclui a convocação de agências de publicidade cariocas para que, de modo gratuito, apoiem a Comunicação da Prefeitura com informações relacionadas à COVID - 19. Essa estratégia deve incluir formadores de opinião como cientistas, artistas e renomados profissionais da cultura. Além disso, foi sugerida articulação com o Ministério da Saúde para uma campanha sobre os riscos da COVID-19, principalmente nas redes sociais, com a parceria voluntária de agências de publicidade.

Diante do cenário apresentado e a disponibilidade de leitos no Rio de Janeiro incluindo leitos municipais, estaduais e federais, o CEEC considerou inadequada a abertura de hospitais de campanha em 2020 quando esses investimentos de 370 milhões de reais citados deveriam ter sido feitos na rede existente e nos leitos ociosos por falta de RH. Considerou oportuna e adequada a organização, em tempo recorde, da assistência com a regulação dos leitos da rede existente e redução da fila de espera por uma vaga de internação, ficando evidente o potencial de abertura de

leitos nas unidades existentes em caso de ampliação de recursos humanos.

A formação e atribuições do Comitê Especial de Enfrentamento da Covid-19 podem ser verificadas no Diário Oficial do Município, no link:
https://doweb.rio.rj.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/4791#/p:9/e:4791?find=Comit%C3%AA%20Especial

.